

A Folha d'Ovar

FOLHA LITTERARIA E NOTICIOSA

ASSIGNATURA

Assignatura em Ovar, semestre..... 500 réis
Com estampilha..... 600 »
Fóra do reino accresce o porte do correio.
Pagamento adiantado.
Annunciam-se obras litterarias em troca de dois exemplares.

REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO — LARGO DE S. MIGUEL

DIRECTOR E RESPONSÁVEL

M. GOMES DIAS

PUBLICAÇÕES

Publicações no corpo do jornal, 60 réis cada linha.
Annuncios e communicados, 50 réis; repetições, 25 réis. — Annuncios permanentes, 5 réis.
25 p. c. de abatimento aos srs. assignantes.
Folha avulsa, 20 réis.

Ovar, 6 de julho

Eleições! Eleições! Eis o que se ouve em toda a parte e a cada instante. Os jornaes politicos rabiscam artigos pomposos, e nos centros dos varios partidos discutem-se os planos da batalha.

A machina eleitoral prepara-se e a comedia aproxima-se. A comedia, dizemos nós e dizemos bem, porque as eleições em Portugal podem ser tudo, menos eleições.

«O voto é livre!» apregoa-se. E todavia o voto é a maior e a mais vergonhosa das imposições sociaes.

Não ha ninguem que desconheça o modo de se fazer uma eleição em Portugal, onde se trata simplesmente de subornar as consciencias, e onde cada baioneta vale centenas de listas!

Quantos logares serão tomados no parlamento por individuos que jámais tiveram em seu favor a opinião publica e que todavia *vençeram a eleição!*...

Se ha alguém que ainda tenha na conta de sério e digno o acto eleitoral entre nós, esse alguém ou é ingenuo ou ignorante.

Mas indigno ou irrisorio,

esse acto continúa a praticar-se do mesmo modo, ou antes *mais correcto e augmentado...*

No fim de contas é... progresso.

E ahí temos nós annunciando para o dia 17 de julho, dizem, o grande *pagode* eleitoral que *ha-de salvar* a luz nação das tálas em que se vê mettida... *se Deus Nosso Senhor quizer...*

O peor é se ainda d'esta vez fica addiada a festa por causa do *emprestimo* e do *convenio*.

Mas isso de *emprestimos* e *convenios* o que importa, se é preciso que se vençam as eleições?

Não estamos a criminar só o governo do sr. José Dias, estamos a criminar todos os governos, porque as aspirações de todos elles, por assim dizer, reduzem-se quasi que simplesmente á *victoria* eleitoral.

Ora o paiz, no estado em que desde ha muito se encontra, dispensa bem as luctas politicas que o definham e que o envergonham.

A crise financeira e o estado desolador das nossas colonias deveriam merecer um pouco mais d'atención ao governo actual.

Infelizmente parece-nos

que não acontece assim, porque, como todos sabem, as eleições são o seu sonho dourado, as suas deliciosas aspirações.

Ora assim...

Ainda não podemos obter a relação exacta dos predios incendiados no Furadouro, e só a daremos depois de se apurar, como promettemos aos nossos leitores.

SECÇÃO LITTERARIA

Politica portugueza e os seus processos eleitoraes

Era uma tarde de junho. O sol, cahindo no poente, dourava o cimo dos montes; e aragem corria de manso. Mais veloz do que a nuvensita que vinha do norte, nossa alma tambem voava.

Diz-se que a alma tambem vóa, e na verdade n'aquella occasião a nossa voavá na contemplação dos grandes espectaculos da natureza.

A si mesma ella, a doudejante, inquieta, perguntava se não seria util saber ao menos sobre que terreno marchamos, que logar occupamos no infinito, qual é o sol cujos raios beneficos nos entretém a vida, qual é o ceu que nos cerca, quaes as estrellas que durante a noite, nos illuminam silenciosas, como Desdemonas!

Voava por tudo isto; e levava-a veloz a inquietação.

Diz-se que a alma tambem se inquieta!

A natureza creou logar para a

Saudade, como para a meditação, etc.

Estavamos no logar da Saudade. Junto de Coimbra o destino fel-o Penedo; a alma do poeta veio e fel-o Saudade. D'alí por deante, na sua perpetuidade, ficou «Penedo da Saudade».

Estavamos ahí! Quem, na sua estada em Coimbra, não foi tardes seguidas chorar o «alem» que lhe devora a alma, desafogar com elle saudades que lhe dilaceram o coração?

Os amores desgraçados de D. Pedro I fizeram de Coimbra uma cidade poetica, e derramaram sobre os seus campos a ternura e a saudade.

Diz-se que aquelle principe nutriu muitas vezes sobre o penedo a que deu nome a saudade da sua querida Ignez. Seja como fôr, o logar é dos enamorados e dos tristes!

Nós estavamos lá; e eramos do numero dos tristes!

Alguem que chegou disse: Viva o collega. Então não sabe que breve teremos eleições? Sintome de veras enthusiasmo. Gosto d'isto!

E na sua profunda voz de basso repetia com accento estas ultimas palavras: «Gosto d'isto!... Gosto d'isto!...»

De vez em quando batia com as costas da mão no jornal em que acabava de ler a palpitante noticia.

Chamava-se o bom Sebastião, o Sebastião.

Tinha visto passar por Coimbra tres ou quatro gerações academicas, e nunca o seu espirito se preocupou vendo-as partir e elle ficar. Chamava ao C. Civil:

«Esta marmellada». Sabia mais politica que direito.

Não tinha queda, estava decidido, e por varias vezes repetia que seu pae praticava um peccado mortal obrigando-o a sobraçar livros que nunca abria, paginas que nunca lera. Que tendo lido no 1.º anno o prefacio do Waldeck, tamanha impressão lhe deixára na massa cerebral, que andára com tonturas por dois mezes.

Tinha vocação para a galopinagem e sabia bastante de tricas eleitoraes.

—Pois, meu caro Sebastião, repetimos nós, como que accordando d'um somno reparador, admiro-lhe o seu enthusiasmo, mas não posso felicital-o por isso.

—Não pôde?!

—Não! Tristemente, não!

—Pois então a politica não é uma manifestação vital das nações autonomas e independentes?

—Nação que não tem politica, não tem vida; e o seu destino é morrer, morrer asphyxiada!

—Vamos de vagar, meu caro amigo...

A politica d'um povo é uma das suas manifestações vitaes, é verdade. Não lh'o contesto.

Todavia, pensando um pouco, reflectindo sobre o que se passa em volta de nós, creio, se não está de todo dominado, que não deixará de me admittir que essa manifestação pôde muitas vezes ser, em logar de vital, pathologica.

E é o que ella é entre nós! Portugal padece, meu caro Sebastião, d'uma febre politica; e esta febre em tempo de eleições chega a um delirio vociferante!

Evandro.

Folhetim da FOLHA D'OVAR

JAYME T. CIRNE DE MAGALHÃES

SEM METRO

Era na aldeia. De maio a alvorada alegre e musical, festiva e buliçosa, sorrindo ao regato o osculando a rosa, veiu encontrar, a sós, na alcandorada do monte, semi-nu de urze perfumada, matando o spleen, a vista recreando pela extensão do rio, pelo matiz dos prados, tres livres pensadores, originaes, sentados, vestidos *sans façon*, o corpo descansando no duro e ingrato sólo:...

Burilando na mente pequenina mil coisas primorosas, envoltas em mysterio, e luz, e oiro, e rosas, estava o mais novo, voltado ao meio-dia a frente reclinada; quem quer lhe encontraria um todo varonil, um typo erecto e doce; n'aquella physionomia havia o quer que fosse d'ethereo talvez, de grande, sublime e bello... á solta e ao vento fluctuava-lhe o cabelo. Os outros... rostos vulgares, tezes bronzeadas, fumam lo um cigarro, as pernas encruzadas, chapéus no chão, ao lado, sobre as caçadeiras, fallavam d'amores, d'orgias, borracheiras,

noites floidas, dias abhorridos, bambochatas, passeios, jogo, theatro e luxo e serenatas, nadas de mil vidas, mil coisas estafadas... que lembravam a rir em grandes gargalhadas.

E Apollo despontava nos pincaros d'alem em pé, tangendo a lyra, no seu dourado trem, e como uma enormissima pillula de luz cahindo por igual, fulgente e abençoada, nas fontes, sobre as flores e a terra rociada... e, queimava-se a alvorada aos raios de sua flux, desdobravam-se como pythões das arvores as raizes, e os cães buscavam alem na esteva as codornizes.

Dos dois, dizia um—Julgar-me-has um lente, e vou agora, pacata e muito sabiamente, pedir-te que respondas, a mão no coração, a estroinice á parte, ouvindo a sã razão, jurando... como se as mãos tivessem sobre o fogo, no tom d'um propheta, com ares de pedagogo, ou de alumnio premiado em todas as lições, ás minhas perguntas...

São tres interrogações. A quem estimas, quem é que adoras, que amas tu?—E o outro, tendo nos labios o riso de Astaruth, o cigarro simi-consumido ao chão deitando, cruzou os braços, e a cava voz barytonando respondeu...

—«Só amo o meu potro rodado, fogueiro animal, fino, leal, ligeiro; o meu intelligente Folk, o perdigueiro; e sobre tudo o meu break brazonado: amo as Messallinas bellas, doudejantes, todas recamadas d'oiro e de brilhantes; amo o góso, o prazer infrene e impuro, e nada no mundo estimo e tudo eu abjuro;

adoro o far-niente, e ouve, meu rapaz, sem nunca o ter visto, adoro a Satanaz; e tu?»—

—«Oh! eu?. Amo o alto e o profundo, tudo o que é do céu, tudo o que é do mundo, a paz, a guerra, a morte, a vida, o cemiterio, a peste, a fome, a valla, o sol, e o eremiterio, as artes e sciencias, o crime e a virtude, a meza, a cama, a velhice e a juventude, a ave que esvoaça por esse espaço azul, as tempestades medonhas que veem lá do sul, tudo que ri, ou chora; o vate suspirando, tudo que é vida e luz; o aleyon cantando, o mar, a terra, os seres, a flor do nenuphar, tudo o que dá alento; tudo o que maltrata; porque em tudo vive, brilha e se retrata a deusa immortal, a virgem do meu pensar.

E o carro d'ouro d'Apollon, flamejante, envolto n'um circulo de brilho fulgurante, saude, luz e mysterio, pompa, vida e calor, corria pelo espaço na doida convulsão d'allucinado estoíro, sentindo-lhe a acção a terra, o ar, os séres e do jasmim a flor balsamica e odorifera, alva e sensual... e a rôla gemia alem no verde pinheiral.

Depois o que sorria o riso do Inferno, que amava as Messallinas e adorava oudinas, que estimava o Vão, e amava só sentinas, Voltaire esfarrapado, philosopho hoierno, voltou-se p'r'aquelle, cuja alma desprendida das cousas d'este mundo voava pelo espaço vergada ao pezo enorme d'aquelle corpo lasso de treze primaveras, e de vista amortecida, e disse, pondo-lhe a mão pezada sobre o hombro,

(a creança, sobresaltada, olhou-o com assombro.)

—«E que respondes tu, meu scismador maldito, que fitavas o rio escuro, ou a rocha de granito, ou que, poeta, visionario, com teus olhar's profundos sonhavas anjos d'oiro, e não sonhavas mundos? que estimas tu? oh! dize; o mesmo que estimamos? adoras o que eu adoro? amas o que aquelle ama? buscas o paraíso? queres da eternidade a chamma?... responde, com os demónios, não te demores; vamos!»— E a tímida creança, branca como uma esculptura, levantou-se e firmou, impávida, a estatura de homem feito tigre, de fraco feito atheleta, e, rasgando febrilmente a sua blouse preta, tingindo-se-lhe as faces de rosa e de carmin, fulmina com um vivo olhar os dois, e diz assim, com a voz profunda, cheia, terrível do propheta, batendo no peito com a mãosinha aberta e mostrando entre coraes os seus nevados dentes: —«No mundo tudo é prisão, no céu só liberdade, adoro a Deus, amo minha mãe, estimo os meus parentes, o Nada é o que eu busco, e aspiro á Immensidade.»—

E o sol sumira-se alem por traz das cumiadas, o vespertino crepusculo já envolvia a terra, o rio murmurava lá baixo nas quebradas, repetia-se o murmurio nos concavos da serra. Havia notas serenas dispersas por sobre os campos, já se viam brilhar as luzes dos pyrilampos, o ar embalsamava-se com o cheiro da verbená, da balsamina em flor, da urze, da açucena; a ave buscára o ninho, o grillo o mais profundo da cová...

a noite amortalhava o mundo.

Porto, 12 de janeiro de 1892.

Augusto Maximo Pinto da Fonseca Rangel.

DESALENTO

Nasci: meu pae, minha mãe,
Com seu amor me embalaram.
Deus lhes pague tanto bem,
Já que tão bem me crearam.

Fui crescendo, fui pensando,
Fui olhando o tórvo mundo
E fui n'elle meditando
Com pensamento profundo.

Cresci mais e mais... então,
Quando da sã claridade
Separei a escuridão,
Quando vi a realidade,

Chorei, chorei commovido,
Chorei um pranto maguado,
Chorei por vêr-me nascido,
Chorei por vêr-me creado!

E' que no mar d'esta vida,
Onde ha o embate da dôr,
Da paixão, engano e lida,
Eu vi-me afflicto, Senhor!

O mundo, ai d'elle! perdido,
Moribundo, aniquilado,
Vae morrendo apodrecido...
O mundo!... Que desgraçado!

Envolve-se a humanidade
Em ondas d'amargo fel,
E toda da Iniquidade
No abysmo cae de tropel!

E porque, Senhor, ás vezes
N'este mar assim revolto
Podeis extrahir as fezes
Em que elle se encontra envolto,

E deixaes campear o vicio
E viver a infamia atroz,
Sem vedar o precipicio
Que se abre em frente de nós,

Chorei, chorei commovido,
Chorei um pranto maguado,
Chorei por vêr-me nascido,
Chorei por vêr-me creado!

Furadouro, 25 d'outubro de
1891.

Silvestre Ameno.

NOTICIARIO

Epilogo d'um divertimento

As ex.^{mas} sr.^{as} D. Irene e Maria Ferraz, filhas estremecidas do distincto escrivão d'esta comarcação, ex.^{mo} sr. Eduardo Ferraz, andavam na tarde de sabbado, na rua, em mutuo brinquedo, proprio da sua tenra idade.

D. Irene, a mais nova, propôz desafio á sua outra mana, desafio que tinha por fim saber-se qual d'ellas, em directa correria e com mais antecedencia chegaria a casa. Correram n'aquella direcção.

Quando D. Irene chegou á porta do escriptorio, que é de vidranga, como esta estivesse fechada, deu impetuosamente com o braço esquerdo em um dos vidros, quebrando-o e soffrendo logo um pro-

fundo golpe e o córte d'uma arteria

Immediatamente, receberam os primeiros curativos pelos ex.^{mos} drs. Amaral e Lopes, que queimaram a ferida cosendo-a depois. Soffreu horrosas dôres durante o curativo.

Sentimos devéras a fatal casualidade de que D. Irene foi victima, bem como o grande desgosto dos seus extremosissimos paes.

A' galante e intelligente enferma aconselhamos muita resignação e desejamos o seu prompto restabelecimento.

Festividade

Festejou-se no domingo, na egreja de Vallega, o Coração de Jesus.

Nada temos a acrescentar de novidade n'esta festa: tudo como nos annos anteriores. A concorrência de romeiros d'Ovar foi extraordinaria, apesar do grande calor que se fez sentir n'aquelle dia.

Em compensação e mediante algumas notas pequenas, na *pharmacia* do sr. Leal procurou-se o *remedio* para abater o canção. O carneiro com batatas e o verde tiveram grande consumo.

Recolheu a procissão á tardinha, hora a que os peregrinos d'Ovar regressaram tambem pela fresquinha...

Baptisado

Baptisou-se na quinta-feira, á tarde, uma galante creança do sexo masculino, filha do nosso assignante, sr. José Maria Dias de Rezende, de S. Thomé.

Foram padrinhos o ex.^{mo} sr. dr. Lopes, e a sr.^a Graça de Souza, do largo do Chafariz, d'esta villa.

Anniversario

Fez annos na quinta-feira, o ex.^{mo} sr. Francisco Ribeiro da Costa, do largo da Estação. Os nossos parabens.

Uma boa lição

Foi chamado ao tribunal, no sabbado, o carregador da Estação d'Ovar, Joaquim Diogo, para expôr verbalmente ao mesmo juiz as *suas defezas* ás accusações que lhe pesavam, pois foi accusado de resistir e ser auctor d'uns leves ferimentos na pessoa do seu digno chefe, ex.^{mo} sr. Guilherme Thomaz.

Assim fez; porém, o sr. juiz *premiou-o* com 41 dias de cadeia, descontando-lhe 11 que já havia soffrido, mais 5 dias de multa na razão de 100 réis por cada um e nas custas e sellos dos autos.

E vós, almas de lodo, passaes, e não escarneceis da dôr!... Não vêdes n'essa mulher a que mezes antes lançasteis no caminho da prostituição! Que importa que ella agora soffra se já vos prodigalisou momentos de prazer?!...

D'essa flor, ainda ha pouco tão linda, tão bella, e que vós fizestes murchar com o vosso halito pestifero, que existe?... Restos da sua belleza passada!... Murchou, cahiu no abysmo da corrupção... Já nada vale!...

E vós, miseros, calcaes esses restos! Cuspis-lhe na dôr! Vós a insultaes! Esqueceste-a, e correis apressados a procurar mais victimas!... E que importa, que depois de as terdes manchado

Lá está o mestre Joaquim á sombra, sabendo tambem que, ao sahir, encontrará fechadas as portas da Estação e o seu logar preenchido.

Sáe para a rua e na rua fica em quanto não se arranjar por outro lado. Quem é *bem creado* e assim... *humilde*, recebe d'estas pagas amargosas sim, mas justas!

Serenata

Sahiu pela primeira vez este anno, a *tuna* «Ovarense», sob a auctorizada regencia do sr. Alves, na quinta-feira á noite.

Os inoffensivos perturbadores do silencio d'aquella formosa noite de luar eram acompanhados de alguns rapazes—flôres que compõem o *bouquet* vareiro!

O itinerario foi curto, porquanto a sahida dos *tocadores* foi inesperada, e tinha por mira obsequiar-se um nosso amigo, á porta de quem tocaram.

Recolheu a *tuna*, isto é, debandaram os *tunos* (!) á 1 hora.

Por nosso lado, temos a pedir ao intelligente discipulo-amador da arte de Rossini, continue nos ensaios e, de quando em quando, saia com os seus socios em excursões d'estas, afim de desinfectar a monotonia, a samsaboria quasi chronica que nas noites bellas (já não fallamos nas escuras) todos reconhecem.

Chegada

Chegou ha dias do Brazil, onde foi liquidar os seus negocios, o ex.^{mo} sr. Manoel Martins d'Oliveira Vaz, da rua da Fonte.

Estimamos, e d'aqui lhe enviamos os nossos cumprimentos.

Guerra ao calor

Tem sido demasiado o calor d'estes dias; todos o sabem porque o *teem* sentido. Alguns rapazes, os mais *acalorados*, descobriram um remedio velho para attenuar a doença produzida pelo tempo.

Principiaram a usal-o no domingo, pois ás 3 horas e meia da madrugada foram banhar-se ao Casal os srs. Bismark, Arthur Valerio, J. Ramos, Arnaldo Fragateiro e Gomes Pinto, contando-nos os maravilhosos effeitos que obtiveram dos *taes mergulhos*. Que novidade!

Catalogos

Recebemos da importantissima casa de Lisboa, Guillard Aillaud & C.^a um catalogo das ultimas publicações, e outro, geral dos livros portuguezes, latinos, francezes, inglezes, etc., que agradece-

com os vossos torpes labios, a essas que ainda hontem acordaram virgens, amanhã lhe aponteis para a senda da perdição, e que lhe griteis:—«Caminha!»

Que vos importa se achaes prazer n'isso?

Que vos importa arrancar dos braços d'uma terna mãe, sua pura e candida filha, e lançar-lhe n'alma o germen da prostituição? Que vos importa se achaes prazer n'isso?...

Escutae... Não ouvis?!

Por entre as taboas d'aquella mansarda sahem gritos de dôr!...

Quem chora?... Uma mulher na primavera da vida... dezoito annos apenas... Que tem?... Fome!...

Estes dois livrinhos são de grande utilidade, e recommendamos-os ao publico.

Acham-se á venda na mesma casa—rua Aurea n.º 242-1.º

Incommodo

Acha-se ha dias incommodado o ex.^{mo} sr. dr. Sobreira. Estimamos as melhoras.

Rectificação

Publicamos no logar competente um communicado do nosso distincto collaborador, de Ois do Bairro, ex.^{mo} sr. Gonçalves Pereira, em que nos pede o completo desmentido d'uma local do n.º 19 do nosso semanario, referente ao seu consorcio.

Pedimos desculpa ao nosso collaborador, porquanto demos a noticia, embora mal informados, como reconhecemos agora, estavamos, porém, na melhor boa fé.

Eleição

Procedeu-se no domingo á eleição da irmandade de Santo Antonio.

Não foi guerreada ao que parece.

Para o anno proximo futuro ficaram os srs. José da Silva Adrião, juiz; Manoel d'Oliveira Ramos, thesoureiro; Silva Cerveira, secretario; e vogaes, Ricardo Henrique da Silva Ribeiro, Antonio Ramos, Antonio Farraia e José Maria Carvalho dos Santos.

A mesa está composta de cavalheiros sereissimos e de quem temos a esperar muito zelo e melhoramentos para aquella confraria, cavalheiros a quem desde já felicitamos.

Fallava-se antes da eleição que os votos seriam comprados a libras!

Não succedeu assim, porque agora só existem *notas*!

Arrotos!...

Partida

Partiram hontem para as Pedras Salgadas os ex.^{mos} srs. Eduardo Ferraz e José d'Oliveira Gomes.

Boa viagem.

O Coração de Jesus

Tem logar no domingo proximo, na egreja matriz, a festividade do Coração de Jesus (novo) que se diz ser este anno muito pomposa.

Principio de penitencia (*)

Domingo ultimo foi confessar-se a Fr. João, do convento do Couto, o sr. J. Ramos, que abandonando as ideias anarchistas, se filiou no partido catholico, onde foi recebido com geral applauso de todos os christãos.

A Egreja rejubila, certamente, por ver de novo no seu seio um dos seus filhos mais dilectos que falsas doutrinas haviam arredado do caminho seguro da bemaventurança.

A penitencia, segundo se diz muito em reserva, parece que consiste na publicação d'um livro que se intitulará «O anarchismo e o demonio» escripto pelo penitente!

Ainda bem!

Inspeções

Começaram na sexta-feira as inspeções dos mancebos recenseados no anno corrente, sendo a commissão composta dos ex.^{mos} srs. João Salles de Mendonça, tenente-coronel d'estado maior e commandante do districto de reserva n.º 9, em Ovar, presidente; Salvador Augusto de Brito, cirurgião mór d'infanteria n.º 2 e Zeferino Martins da Silva Borges, cirurgião-ajudante de lanceiros n.º 2.

Mal d'um dedo

O ex.^{mo} sr. F. Marques está impossibilitado de passear por causa d'um dedo!

Desejamos as melhores ao dedo de sua ex.^{ta}!

Muito obrigado

Recebemos e agradecemos a carta anonyma que nos foi dirigida por um amante dos gaiteiros, que nos parece mais gaiteiro que os proprios gaiteiros.

Registrámos e tomamol-a na devida conta.

Partida involuntaria

Partiu na terça-feira, para Pardilhó, o nosso amigo Manoel Bismark, chamado, que foi, por ter fallecido seu avô materno.

Pezames.

Estimamos

Estiveram entre nós os ex.^{mos} srs. Manoel Rodrigues Gomes Casca, nosso illustre patricio que reside ha muitos annos em Lisboa, e Domingos Pereira Tavares, nosso prestimoso amigo e assignante de Pardilhó.

Estimamos.

(*) Esta local publica-se a pedido.

Folhetim da FOLHA D'OVAR

A PROSTITUIÇÃO

Oh! n'insultea jámais une femme qui tombel
Qui sait sous quel fardeau la pauvre ame succombel

V. HUGO—Les chants du crepuscule.

Parae... olhae .. que vêdes?... Uma mulher coberta d'andrajos, com os pés nus, e que estende, encobrendo o rosto, a mão descarnada para pedir uma esmola!... Uma esmola?!... Move-te a piedade? Dás-lh'a?...

Oh! não! E' uma prostituta... corrompeu-a o vicio!...

comprou com a infamia, lá vem centenas de miseria, e então pede uma esmola ao vil que a seduziu, e esse escarnece d'ella! A sociedade despresa-a!...

Despresa-a, mas não sabe que a infeliz tinha fome... julga-a culpada, repelle-a de si!

Desfallece a triste á mingua, e morre amaldiçoada pela sociedade, despresa pelo seductor!

Porém, Deus, lá está, terrivel e inflexivel para castigar os que fazem da virtude uma chimera!...

Oh! quando vires uma mulher assim, quando vos estender a mão para receber o pequeno obulo da vossa caridade, soccorrei-a, mas não a insulteis.

Henrique Maia,

Exames

Fez exame de francez e portuguez, ficando approvedo, o protegido do nosso amigo José d'Oliveira Picado, João Valente Gonçalves da Costa, e de portuguez, ficando tambem approvedo, Annibal Huett, filho do digno escrivão de fazenda d'esta comarca, ex.^{mo} sr. Huett de Bacellar.

Aos estudantes e ex.^{mas} familias muitos parabens.

Bibliographia

O livro de Anselmo Vieira: «A Crise em Portugal» (conferencia realisada no Atheneu Commercial de Lisboa, em junho de 1892)

Os bons livros são sempre os melhores conductores para o aperfeiçoamento d'um povo.

N'esse caso está o livro de Anselmo Vieira, que é, por assim dizer, o guia salvador do Portugal moribundo.

Apresentando-se modesto e despretenhoso, Anselmo Vieira friza d'um modo especial o estado de abatimento e indiferença do nosso povo, que pôde acarretar sobre elle as mais funestas contrariedades.

Apontando o futuro, mostra qual o caminho a seguir; prevenido a desgraça, ensina a combatel-a.

Em algumas paginas, torna-se um prosador brilhante, chegando mesmo a sua leitura a entusiasmar-nos.

Não queremos de modo nenhum, nem as nossas forças o permittem, fazer uma critica da obra de Anselmo Vieira, e limitamo-nos exclusivamente a recomendar-a a todos aquelles que se dizem verdadeiros patriotas.

Na epocha actual, obras como *A Crise em Portugal* são as mais uteis e as que devem ser mais lidas.

A venda em todas as livrarias e na redacção do *Cruzador*.

CHRONICA

Puff, que calor!...
Decididamente a Morte espreita-me; morro impeccavel mas de morte agonizante: *morro assado!*...

Não que o sol d'estes dias foi e é desabrido, abafadiço, intoleravel...

Se isto assim continua temos infallivelmente o hospede «cholera» a visitar-nos a casa.

São duas horas da tarde.

O calor está na sua maior força e eu, quasi exanime, abraçado á Preguiça, ora dormitando, ora a contos com um *brejeiro*, escrevo, com todo o vagar, este desordenado escripto... aonde? Aonde me fazem os meus leitores? Muito longe de casa—na solidão!...

Procurei refugio ao ardor do sol e encontrei-o superior em tudo á minha vontade.

Embrenhei-me em um pequeno e cerrado cannival, semelhando uma gruta, e circumvagado de balsas e loureiros; deitei-me sobre um colchão de viçosa herva, viçosa porque as folhudas e entrelaçadas cannas não deixaram ainda penetrar alli os soes do estio, tranquillisei o espirito e... aqui estou só, pensativo e satisfeito!

Entramos em julho, mez das tardes calmosas! A Natureza sorri, realça e deslumbra o pensador!

Eu, que muitas vezes passo do deslumbramento ao magnetismo, alegre-me e entristeço; rio e choro...

Porquê?

Vamos a outra coisa.
Commigo acaba de se dar uma mudança que eu proprio admirei e muito.

Até ao mez passado fui socio do *Club* dos rapazes entusiastas e folgazões; hoje... hoje sentei praça no regimento dos «Prudentes», jurando bandeiras com a maior dasconvições, prometendo ser até á morte, soldado fiel no campo da *seriedade!*...

Fiz mais:—metti-me irmão de todas as confrarias, exceptuando a do Deus Baccho e do Pinhal d'Azambuja; tenho-me transformado em um penitente constricto para que no Novo Mundo me seja dado um logar no céu por esmola e, enquanto viver, hei de chamar á communhão das minhas ideias todos aquelles de quem eu era *capitão* ainda no mez passado!

Que mudança e que milagre!
O golpe mais profundo que na vida poderei soffrer é que muito tarde ou nunca será curado, é se no espirito dos leitores predominar a vacillação de qualquer duvida sobre as affirmações e provas clarissimas que apresento da minha tão rapida, tão inesperada como mysteriosa mudança!

Ninguem commetta o crime de duvidar...

Em junho passado ainda eu era o mesmo:—predilecto acerrimo a tudo que cheirasse a pandega, a critica, a travessuras, a ironias, etc.; ao transpôr as portas de julho, varreram-se do meu cerebro as ideias velhas, e occupam agora outras mais proveitosas, mais dignas e mais adequadas á minha idade!

Já não sou rapaz, um homem sério sim!

Não me peçam chronica.
A innocente philoméla n'um loureiro proximo, solta da garganta umas melodias... ai! que melodias!...

E' a philoméla que canta e eu adormeço! Adormeçam commigo os leitores, acordando eu, acordando-os tambem...

.....

A'lerta!
Que agradavel *sonéca!*

Se não houver inferno!...
Escutem: uma... duas... trez... quatro... cinco... seis... sete...

Sete horas? Já sete horas?
Oh! Que paciencia a vossa, leitores!

Escrevi muita coisa e não escrevi nada.

Vós não encontrastes pelo que até aqui tendes lido alguns vestigios de chronica, pois não?
E agora? Tão tarde já...
Animo e vamos a isto.

A noite de quinta-feira convidava a passear e, no dizer d'alguns collegas meus, a amar! Eu a tanto não vou.

Depois de ceia sahi de caza.
Fiquei contente e dei por bem empregado o tempo de que dispuz em fazer a minha *toilet* (termo de fidalgo-sabio!) pois encontrei a tuna «Ovarense» em passeio e vinham já ás Pontes.

Embocei-me para não ser conhecido, deixei-os passar e segui-os de longe.

A noite era formosa e quente; a lua, a mãe das estrellas, deixava cahir pela terra os seus raios, fulgurantes quaes laminas de prata e aquelle silencio mortal era quebrado... ai!...

Os suspiros ternos e doces dos violinos, o gemer yagoroso dos violões, o gorgoio baixo do cavquinho e o ameno som da flauta penetraram nos ouvidos e nos corações das adormecidas Juliétas que despertaram em sobresalto, em sobresalto se levantaram e, res-

guardadas da viração nocturna, com as madeixas em desalinho completo, e as faces pallidas pelo somno, chegaram muito cautelosas ás janellas!

O limpido luar deixou-me conhecer algumas! Quem eram? Para que mencional-as?

E o chronista do *Povo* a tratar no domingo do S. João, dos mastros e da sua politica, tudo tão bello assumpto para o seu genio e genero...!

Coizas... Fiz-me á ultima hora um Luiz Arauto.

O ideal das tuas chronicas dançou á beira dos mastros de S. Pedro?

Como dedicaste uma chronica a coisa tão pequena...
Tu lá tens as tuas razões.

Fiquei avesado na passeata e tenho continuado apezar de uns leves ameaços que me poderão ser fataes.

Com todo esse mêdo eu passeio, morrendo eu, é nemeado logo outro chronista «Le roi est mort, vive le roi».

Jayme.

CORRESPONDENCIAS

Couto de Cucujães, 3 de Julho

Caros leitores:

Escrevo-lhes ouvindo ainda o sussurro das vozes e as bellas violas que foram tocadas no nosso arraial d'hoje.

Ha muito tempo que a nossa festa não era tão concorrida como este anno.

D'essa importante villa veio um grande contingente de forasteiros, composto não só de bellas moças como tambem de uma numerosa *troupe* de bons rapazes, que vieram dar um tom agradável ao arraial, embora a maior parte d'elles tentassem fazer estragos na *vinha do Senhor!*

Felizmente porém, nada ha a mencionar, a não ser o fogo de olhares e conversas, tenazmente sustentadas pelos grandes conquistadores Antonio Costa, J. Marques, o ardente A. Pimenta, o chanceller Bismark e o grandeiro Gomes Pinto!

Aproveito o ensejo para noticiar-lhes que o sr. José O. Ramos foi ouvido de confissão pelo director do Convento, o rev.^o fr. João.

Attribue-se grande importancia a este facto, pois eram de sobejo conhecidas as ideias avançadas do sr. Ramos e todos ficaram surprehendidos profundamente com tal transformação!

Falla-se tambem que lhe foi imposta, como retratação da sua vida passada, a penitencia, que consiste no apparecimento d'um livro, por elle escripto, e que se intitulará «O anarchismo e o demonio!»

Para entrarmos desfogadamente na apreciação que este caso nos suggere, aguardaremos a aparição do livro.

O Couto estará amanhã novamente entregue á semsaboria do costume.

A festa d'hoje deixa-nos saudades e ha de ser lembrada com gratas recordações!

Phrygio.

PELO ESTRANGEIRO

Ravachol e os anarchistas

Dizem alguns jornaes de Paris que os anarchistas tratam de lançar mão de todos os meios a fim de livrarem Ravachol da guilhotina no dia da execução.

No valle de Giers os companheiros de Ravachol têm celebrado constantemente reuniões secretas, reinando por isso bastante agitação.

Segundo um correspondente, parece que um grupo de nove anarchistas projecta apresentar-se no dia da execução em Montbrison e lançar no momento em que tirem o condemnado da prisão, bombas cheias de um poderoso explosivo ao meio da tropa, aproveitando a confusão que produzirá tal audacia para salvarem Ravachol.

Effectivamente os anarchistas declaram que estão resolvidos a tudo, e que não os intimida coisa alguma. E' de crêr, porém, que não logrem os seus intentos, pois as auctoridades estão dispostas a tomar as mais rigorosas precauções no dia da execução de Ravachol.

Que entusiasmo!

A campanha eleitoral ingleza ia custando já um olho ao proprio Gladstone. Uma dama, sua admiradora, lançou lhe da janella, segundo um antigo costume do paiz de Gales, um bolo com tamanho entusiasmo, que por pouco não vasa um olho ao notavel parlamentar!

O cometa Winnecke

Ha tempo que os astrónomos estavam esperando este cometa, até que por fim foi visto pelo astrónomo Denning, de Bristol.

Este cometa acha-se animado de um movimento rapido, tendo-se verificado a sua passagem pelo perihelio solar no dia 30 de junho.

Como na sua marcha o astro se ha de approximar bastante da terra, soffrendo grandes perturbações, e como o seu diametro apparente chegará a ser como o do sol, todos os astrónomos se preparam para o estudar e o observar minuciosamente.

Nova exposição internacional em Paris

A França que conhece praticamente as vantagens economicas das grandes exposições internationaes feitas no seu paiz, vae já pensando em realizar em 1900 uma nova exposição universal em Paris. Fechar-se-ha assim o seculo XIX, em que tamanhos progressos se verificaram em todas as manifestações da intelligencia e do trabalho, por uma exposição em que se passará uma revista das conquistas pacificas da actividade humana n'uma das epochas mais fecundas da historia.

Ao inaugurar-se o novo seculo a França exprimirá com os productos da sua industria maravilhosa, das suas artes, as tendencias, e a orientação das suas aspirações, que são muito outras das que tinha no principio do seculo XIX, ennuclada pelo fumo das descargas dos exercitos de Bonaparte.

Para quem gostar

Em certa idade devia ser enforcado um individuo, mas tendo adoecido gravemente, foi preciso adiar a execução para ministrarlhe soccorros. O facultativo attestou á auctoridade:—*O réo F. pôde agora ser enforcado sem prejuizo de sua saude.*

Entre pessoas conhecidas:
—Os teus conselhos seriam muito aproveitaveis e, em todo o caso, eu t'os agradeço.
—Mas que diabo queres tu que faça um homem sem dinheiro?
—Como! Sem dinheiro, fazem-se dividas, meu caro!..

—Acredita-me, se quizeres, meu amigo, mas lá na minha terra encontram-se videiras que produzem ao mesmo tempo vinho e quinal...
—Ora essa! e porque não heide acreditar?! Porventura não é tambem tão trivial na minha encontrarem-se vacas turinas que dão café com leite?

Lulù.

COMMUNICADOS

Sr. redactor.

Sinto do coração e lastimo de véras ter de me dirigir a v. pateando-lhe o meu desagrado e enorme pesar, por ter vindo publicada no n.^o 19.^o do seu muito lido e conceituado jornal, *A Folha d'Ovar*, uma local, que me dizia respeito, e que é totalmente destituída de fundamento e inteiramente falsa.

Não tem sequer base na probabilidade, mas só invenção de grandes genios, que querem á custa dos outros mostrar espirito, e nada mais.

V. foi sem duvida mal informado, ou tal noticia foi dada por alguém que quiz zombar de mim; pena tenho eu de não saber; a quem devo agradecer tão alta *fineza*; parece-me, comtudo, que n'um e n'outro caso, tenho direito a uma rectificação por parte de v.

Nunca se deverão inventar coisas, que por algum modo possam melindrar a pessoa a quem são dirigidas. Este é que é o verdadeiro caminho a seguir e erra quem d'elle se affastar.

Calar-me-ia, sem duvida, se isto, segundo o antigo rifão: *quis tacet consentire videtur*, não provasse o meu apoio e me não collocasse em difficeis conjuncturas, que v. ignora, mas que não ignora, penso eu, quem tão erradamente o enformou.

Repito, tal *descoberta* não tem visos alguns de verdade.

Fica lavrado o meu protesto. Peço a v. a fineza de dar publicidade a estas linhas, o que desde já agradeço.

De v., etc.,

Antonio Gonçalves Pereira.

Ois do Bairro, 2 de julho de 1892.

SECÇÃO CHARADISTICA

CHARADAS NOVISSIMAS

(A Victor Ribeiro)

Existes para os rapazes, observador—1-2.

Na musica ha um modelo que é modificação—1-2.

Um caminho incommoda o passageiro—2-1.

Não é mau, porque é arvore do navio—1-2.

O verbo substantivo é vigor e trabalho—1-2.

Nota que não está doente esta ave—1-1.

Deus, adverbio e medida—1-1.

Ois do Bairro, 1892.

Gonçalves Pereira.

ANNUNCIOS JUDICIAES

EDITOS

(2.ª PUBLICAÇÃO)

Pelo Juizo de Direito da comarca d'Ovar, e cartorio do escrivão Ferraz, correm editos de 60 e 30 dias, a contar da segunda publicação d'este annuncio no *Diario do Governo*, citando—pelos primeiros, os interessados Elvira, Alberto e Augusto, ausentes nos Estados-Unidos do Brazil, cidade do Rio de Janeiro, não se sabendo em que rua, filhos naturaes perfilhados do fallecido Manoel Francisco d'Assumpção, solteiro, morador, que foi, no logar da Torre, freguezia de S. Vicente, d'esta comarca, para assistirem a todos os termos do inventario d'este seu pae; —e pelos segundos, os credores e legatarios desconhecidos ou residentes fóra da comarca, para deduzirem os seus direitos no mesmo inventario, nos termos dos §§ 3.º e 4.º do artigo 696.º do Codigo do Processo Civil.

Ovar, 25 de junho de 1892.

Verifiquei.

O juiz de direito,

Salgado e Carneiro.

O escrivão,

Eduardo Elycio Ferraz de Abreu.

(31)

ANNUNCIOS

CATALOGO

DAS

ULTIMAS PUBLICAÇÕES

DA CASA

Guillard, Aillaud & C.ª

1. Ensino secundario e especial.
2. Mappas.
3. Revista de educação e ensino.
4. Litteratura.
5. Bibliotheca de divulgação scientifica.
6. Bibliotheca Rosa Illustrada.

Filial:—242, Rua Aurea, 1.º—LISBOA.

Benjamin Gastineau

OS HOMENS CELEBRES

Nas sciencias e nas industrias

Traducção de G. L. R.

A' venda na casa Guillard Aillaud & C.ª, rua Aurea, 242-1.º andar—Lisboa.

AGRADECIMENTO

Maria Araujo d'Oliveira Cardoso, Seraphim d'Oliveira Cardoso Baldaia, Carolina Adelaide d'Oliveira Cardoso Baldaia, Anna de Araujo Sommer, Rosa de Araujo Sobreira, Antonio Ferreira de Araujo, Henrique d'Oliveira Sommer e Antonio dos Santos Sobreira, agradecem penhoradissimos a todas as pessoas que tiveram a fineza de os cumprimentar por occasião do fallecimento de seu muito chorado esposo, filho, sobrinho e cunhado, dr. Anthero Garcia d'Oliveira Cardoso, protestando a todos o seu eterno reconhecimento.

Ovar, 1 de junho de 1892.

Productos recommendaveis á venda na Pharmacia ZAGALLO DE LIMA, Praça, 63—OVAR

Emulsão d'oleo de figados de bacalhau com hypophosphitos de cal e soda. Muito util ás pessoas escrophulosas e fracas.

Pós de carvão e quina com essencia d'hortelã pimenta para a hygiene da bocca.

Instrumentos chirurgicos.

Fundas, algalias, pulverisadores para liquidos e pós. Thermometros clinicos, etc.

A Crise em Portugal

Conferencia realisada no

Atheneu Commercial de Lisboa

POR

ANSELMO VIEIRA

A' venda nas principaes livrarias e na administração do *Cruzador*.—Preço 200 réis.—Um folheto de 44 paginas. Envia-se franco de porte a quem enviar a sua importancia.

CATALOGO GERAL

DOS

LIVROS PORTUGUEZES

LATINOS

Francezes, inglezes, etc.
Filial:—242, Rua Aurea, 1.º—LISBOA.

NOTAS DE EXPEDIÇÃO

PARA ENCOMMENDAS

FEITAS PELA

COMPANHIA REAL

DOS

Caminhos de Ferro Portuguezes

Impressas nitidamente em bom papel. PREÇOS, por milheiro, muito rasoaveis. Ha sempre grande deposito na

Imprensa Civilisação

Largo da Pocinha, 73 a 77

PORTO

AVISO

AO

PUBLICO

Arnaldo Augusto da Silva Moura participa ao respeitavel publico em geral e aos seus amigos e freguezes que acaba de abrir um atelier de alfaiate, no largo da Praça, n.º 35 e 36, Ovar, no qual se fazem fatos prompts a vestir de magnificas fazendas, desde o preço de 4\$500 até 20\$000 réis; assim como se encontra um grande e variado sortimento de fatos feitos tanto para homem como para creança.

No mesmo estabelecimento se faz um fato completo em 12 horas, responsabilizando-se pelo bom trabalho e boas fazendas, tendo para isso um pessoal habilitado.

Preços extremamente baratos para adquirir freguezia.

Noções Praticas de Tachygraphia

Foi agora publicado sob este titulo um methodo de tachygraphia, escripto pelo nosso collega da *Folha do Povo* J. Fraga Pery de Linde, tachygrapho da camara dos pares, que o dedicou especialmente a jornalistas e estudantes.

A edição é da casa Guillard, Aillaud & C.ª, e custa apenas 200 réis.

Vende-se em casa de **Silva Cerveira—Ovar.**

As noções praticas da tachygraphia devem ser adquiridas por todos os que desejarem aprender a fórma de tomar rapidamente quaesquer apontamentos.

Aos srs. viajantes

Appareceu hoje á venda em todas as livrarias um pequeno folheto cujo prestimo está declarado no seu titulo, *Guia auxiliar para as viagens de excursão em todas as linhas ferreas de Portugal*, com itinerarios escolhidos á vontade dos passageiros.

Custa este folheto a insignificante quantia de 60 réis, e é revisto pelo engenheiro o ex.º sr. F. Perfeito de Magalhães, e editado pelos prestimosos e bem conhecidos livreiros-editores Guillard, Aillaud & C.ª

Em Ovar, vende-se em casa de **Silva Cerveira.**

CARTÕES DE VISITA

A

160, 200, 240 e 300 réis o cento

Na Imprensa Civilisação, Largo da Pocinha, 73 a 77. Porto.

CATALOGO DAS OBRAS

A' VENDA NA

Imprensa Civilisação

Largo da Pocinha, 73 a 77—PORTO

Contos

e historias diversas

<i>O verdadeiro livro de S. Cypriano</i> , traduzido do original por N. C. D.—Primeiro e segundo livro com estampas coloridas	500
<i>O menino da malta e o seu cão piloto</i>	60
<i>Arte para curar bois</i> , vaccas, borregos, porcos, cabras e outros animais	60
<i>Malicia e maldade das mulheres e a malicia dos homens</i>	40
<i>Historia dos tres filhos</i> , ou o gato das botas	20
<i>O noivado do sepulchro</i> (ballada)	20
<i>Os effeitos da pinga</i> (questão entre um sapateiro e sua mulher)	20
<i>Segredos da tarimba</i> (vida de um militar)	20
<i>Interessantes conselhos</i> que uma criada dá a um creado com quem pretende casar, para elle ser rico em pouco tempo (obra em verso)	20
<i>Cousas do arco da velha</i>	20
<i>O amante despresado</i>	20
<i>As botas de sete leguas</i>	20
<i>Historia biblica</i>	20
<i>Historia de José Portugal</i>	20
<i>Tristes queixumes de um pintasilgo</i>	20
<i>Arte de cada pessoa conhecer a sua signa</i>	20
<i>O A B C dos amores</i> , seguido da Linguagem das flores e sua significação	20
<i>Atento de dois cantadores</i> —A confissão do marujo—A despedida da mãe com o filho	20
<i>Tragedia do Marquez de Mantua e do Imperador Carlos Magno</i>	40
<i>Auto de Santa Genoveva</i> , princeza de Barbante, em que fallam Santa Genoveva, sua mãe: Sigefredo, seu esposo; Tristão, seu filho; Golo, mordomo; uma criada, e dous criados	40

<i>Atento de dois cantadores</i> —A menina padeira—Um negociante de melancias	20
<i>Auto do Dia de Juizo</i> , no qual fallam S. João, Nossa Senhora S. Pedro, S. Miguel, um Seraphim, Lucifer, Satanaz, David, Absalão, Urias, Caim, Abel, Dálilo, um vilão, um tabellião, um carnicheiro, uma regateira e um moleiro	40
<i>Auto de Santo Aleixo</i> , filho de Eufemiano senador de Roma	40
<i>Auto de Santo Antonio</i> , livrando seu pai do patibulo	40
<i>O Judeu errante</i> (historia biblica)	20

Dramas, comedias e scenas-comicas

<i>Cynismo, scepticismo e crença</i> , Cesar de Lacerda, comedia-drama original em dois actos (2.ª edição)	300
<i>Os homens que riem</i> , (do mesmo auctor), comedia em 3 actos	400
<i>Homens e feras</i> , (do mesmo auctor), drama em 1 prologo e 3 actos	400
<i>Os viscondes d'Algirão</i> , (do mesmo auctor), comedia original em 3 actos e 1 prologo dividido em 2 quadros	400
<i>O poder do ouro</i> , por Dias Guimarães, drama em 4 actos	500
<i>O Condemnado</i> , (do mesmo) drama em 3 actos e 4 quadros	400
<i>Theatro comico—Entre a flauta e a viola—A morgadinha de Val d'Amores</i> , (do mesmo auctor)	400
<i>A Judia</i> , por Pinheiro Chagas, drama em 5 actos	400
<i>Magdalena</i> , (do mesmo auctor), drama em 4 actos	400
<i>Helena</i> , (do mesmo auctor), comedia em 5 actos	400
<i>No palco</i> (monologos e dialogos em verso) por Raul Didier, 1 volume	400

Manaus, Pará, Maranhão, Ceará, Pernambuco, Bahia, Rio de Janeiro, Santos e outros portos do Brazil



Vendem-se passagens a preços muito reduzidos para todos aquelles portos dos Estados Unidos do Brazil.

Tambem se dão passagens gratuitas para os portos acima mencionados a individuos solteiros, homens ou mulheres e familias inteiras, ficando livres de quaesquer compromissos e podendo á sua vontade empregar-se em qualquer trabalho e residirem onde quizer.

Vendem-se tambem a preços commodos passagens para os diversos portos da Africa Portugueza, Occidental e Oriental.

Preparam-se todos os documentos necessarios e apromptam-se gratuitamente.

Dos seus amigos e freguezes esperam os abaixo assignados, agentes das companhias, se lhes dirijam para obter qualquer passagem.

Os agentes em Ovar,

Antonio da Silva Nataria

Antonio Ferreira Marcellino.

Porto—IMPRESA CIVILISAÇÃO—Largo da Pocinha, 73-77